

Editorial

O Filosofar se revela como arte, aos poucos. E talvez se aproxime mais de uma ou outra arte, mas em especial a arte da recriação. Seu constante exercício permite que se remeta ao aprimoramento contínuo. É este o movimento que alimenta a filosofia. Sim, pensar o mundo é uma arte, diria, a mais bela das artes, vez que é daí que o mundo retira a necessária orientação para procurar seu caminho. Alimentar a esperança do ser humano é em boa medida, lançar olhar filosófico sobre o mundo. Desta forma, arrisco dizer, a arte da vida se faz e refaz.

Nesta edição da Tabulae Revista de Philosophia, novamente nossos colaboradores se revelaram bons artistas filosóficos, nos brindando com reflexões que podem servir para criar e recriar nossa visão de mundo.

No primeiro artigo, o professor Benedito Eliseu Leite Cintra nos conduz a uma reflexão sobre a necessidade, não de recriar a história, pois seria, sob o ponto de vista real, impossível, mas reinterpretá-la, na tentativa então de vê-la mais claramente, sem as lentes cegáveis da ideologia de quem a relata, se tal intento seria possível. Com auxílio do pensamento de Paul Ricoeur e Emanuel Levinas, com considerados heterodoxos questionamentos sobre a história, procura fundamentar o questionamento de algumas verdades. Como arguto historiador da América Latina, aponta Enrique Dussel, filósofo argentino contemporâneo que em seu pensamento nos auxilia em busca de uma compreensão menos míope da história latino-americana.

O segundo artigo nos faz exercitar a arte da reflexão a partir da vida ou, como o próprio artigo se intitula, da morte encefálica, que não deixa de fazer parte da vida. Daniele Aparecida Orlovski e Angela Luzia Miranda fazem um questionamento ético a respeito do tema

morte encefálica. O tema nos instiga a refletir sobre os mais elementares conceitos sobre a vida em seus aspectos práticos. Relevante é considerar que a filosofia nos defronta com a realidade e com o fazer humano e nos exige pensar e repensar o agir no mundo, considerando principalmente, nossa responsabilidade pelas conseqüências. As autoras deste artigo nos oferecem meios através dos quais é possível iniciar o desenvolvimento de um percurso que envolva o tema sugerido, com as suas implicações práticas na vida familiar, sem deixar de lado o aspecto técnico dos conceitos envolvidos.

Em seu artigo Esquema corporal e intencionalidade em Merleau-Ponty, Rodrigo Alvarenga investiga o pensamento de Merleau-Ponty na tentativa de esclarecer a relação entre o sujeito e o objeto, a consciência e sua intencionalidade. A complexidade de nossa movimentação corporal nos leva a pensar que haja por traz um também grande e complexo movimento reflexivo. No entanto é certo que em alguns casos, segundo o pensador, isso ocorre, mas em outros não. O dilema da intencionalidade ou não do esquema corporal é o que trata o artigo.

Andrei Zanon e Márcio Trevisol com o artigo intitulado “Semelhanças e diferenças entre Kant e Habermas” procuram desenvolver uma reflexão acerca da passagem da ética da consciência, individual, para uma ética do discurso, fruto da linguagem, portanto do consenso coletivo. A busca da legitimidade da universalização da ação é o que se pretende a partir das reflexões dos dois filósofos estudados neste artigo. Tal tema toma vulto pela influência que o mesmo causa no desenvolvimento da reflexão ética contemporânea.

Com o artigo intitulado “O olhar fenomenológico de Paul Ricoeur sobre a memória”, Elsie José Corá e Allan J. Vieira desenvolvem uma análise fenomenológica das questões relativas à memória e a relação destas com a “narrativa historiográfica”. A possibilidade dos maus usos da memória, seja na história, seja no plano da ação cotidiana, na política social, etc é objeto de reflexão deste estudo que procura desde Paul Ricoeur até outros “diversos pensadores que se ocuparam de tal problemática” a fundamentação necessária para o objetivo proposto.

O indivíduo Hegeliano e o indivíduo Kierkegaardiano são objeto de estudo de Valdinei Caes em seu artigo. Desde Kierkegaard o autor nos apresenta os três momentos individuais do ser humano, a partir das obras

“O Diário de um sedutor”, “O desespero humano” e “Temor e tremor”. O que não só representa uma caracterização, pelo filósofo, do que seja o indivíduo, mas também expressa o resultado de uma vivência pessoal de tais dimensões. Em Hegel o autor nos apresenta a caracterização de um indivíduo que se contrapõe ao mencionado em Kierkegaard.

Com o título “Absurdo e memória: Albert Camus e o eterno presente” Rafael Pereira de Menezes desenvolve uma reflexão sobre a problemática da Memória fundamentado em ensaios e romances do autor Albert Camus. A nostalgia, conceito explicado a partir da obra “Confissões” de Santo Agostinho, que decorre “da constatação da situação absurda à promessa de um valor que nela está contida” e... “serve de base à revolta e que só pode ser reconhecido por estar presente na memória.”

Finalizando o décimo primeiro número da Tabulae – esta que também pode ser chamada de obra de arte, de vários artistas, Maygon André Molinari, com seu artigo “Wittgenstein e o fundamentalismo religioso” trata da impossibilidade de um fundamentalismo religioso, em função da também impossibilidade de dizer se uma religião é verdadeira ou falsa, idéia que tem por fundamento a obra *Tractatus Logico-Philosophicus* em que Wittgenstein trata da figuração do mundo. Nenhuma afirmação, porém, pretende legitimar a rejeição da religião.

Aí está um pouco de arte, um pouco de filosofia. Boa leitura a todos.

Eli Carlos Dal’Pupo